

# O PROFESSOR E SUA RELAÇÃO COM OS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: O DIA A DIA DA SALA DE AULA

Beatriz de Almeida Siqueira<sup>1</sup>  
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem como tema, a relação do professor com os alunos com necessidades educacionais especiais dentro da sala de aula. O objetivo geral é analisar como deve ser esta relação no dia a dia da sala de aula, os objetivos específicos são: descrever a organização escolar no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, identificar as ações de proximidade que se esperam de um professor que lida com os alunos deficientes, explicitar ações pedagógicas que são necessárias junto às crianças com necessidades educacionais especiais. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo bibliográfica, através da investigação em livros, artigos, anais de eventos, periódicos, com base em autores que falam sobre o assunto. O professor deve promover um ambiente acolhedor e desta forma estabelecer espaço de inclusão onde os alunos com necessidades educacionais especiais desenvolvam um sentimento de pertencimento naquela realidade.

**Palavras-chave:** Relação Professor - Aluno. Necessidades especiais. Acolhimento.

## INTRODUÇÃO

Quando tratamos das condições de igualdade na educação, estas se referem à possibilidade de estudo e aprendizagem, independentemente da situação em que a pessoa se encontra. Evidentemente, alunos com deficiências precisam de uma forma de ensino diferenciado uma vez que todo o aprendizado tem suas especificidades e com os alunos com deficiências não é diferente.

A educação especial é parte integrada da educação, sendo obrigatória em todas as escolas por meio de um ensino adaptado para alunos com necessidades especiais. Esta é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

De acordo com o Art. 58 da Lei n. 9.934, entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996). Diante disso, todas as pessoas com necessidades educacionais especiais devem estar inseridas em uma escola.

A escola é um local onde passamos muitos anos da nossa vida e, por isso, deve ser um lugar que proporcione prazer e não traumas. No caso dos alunos com necessidades educacionais especiais, a discussão deve ser mais específica, uma vez que exige posturas adaptativas e de compreensão de todos os que compõem o ambiente escolar.

Na área acadêmica são necessários ainda muitos estudos e pesquisas quanto à educação especial, principalmente na formação de professores. Embora essa temática tem sido explorada ainda são necessários estudos e pesquisas quanto à necessidade de atuação do acadêmico pedagogo junto a alunos deficientes em ocasiões de estágio. A prática é, de maneira geral, muito desafiadora, pois nunca se está preparado para enfrentar estas situações. Assim, na formação em Pedagogia, são necessárias reflexões que forneçam base de conhecimento sobre a Educação Especial e o intuito é que este estudo possa contribuir neste sentido, bem como suscitar o interesse e a busca por formação continuada.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como deve ser a relação entre o professor e os alunos com deficiências no dia a dia de sala de aula. O primeiro tópico visou descrever a organização escolar no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. Já o segundo teve como objetivo identificar as ações de proximidade que se esperam de um professor que lida com alunos com deficiências. E o último tópico tem como ponto central explicitar ações pedagógicas que são necessárias junto aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O presente trabalho científico se caracteriza como uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, realizada por meio da investigação em livros, artigos, anais de eventos, periódicos, com base em autores que falam sobre o assunto.

## **1. A organização escolar no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais**

A escola é local de construção de conhecimento e identidade que ajuda a dar forma a um cidadão introduzindo-o na sociedade com condições de atuar nela e transformá-la. Deste modo, é necessário que ela contemple todos os alunos a partir das suas necessidades, incluindo-os inicialmente neste contexto.

Nesta perspectiva, Oliveira (2012) afirma:

Analisando os processos históricos e o desenvolvimento da educação no Brasil, vemos que sempre existiu uma segregação na escola, na qual se tem um ensino para alunos ditos “normais” e outro para os alunos “deficientes”. (OLIVEIRA,2012, p.101)

Segundo Oliveira e Araújo (2019), para que as escolas atendam ao processo de inclusão, os alunos com necessidades educacionais especiais devem ser incluídos no ensino regular, cujo processo de ensino precisa de uma revisão a fim de atender as demandas individuais de cada aluno independentemente de suas particularidades e diferenças, de modo a adequar e organizar o Currículo Escolar e o Projeto Político Pedagógico da instituição, contemplando a diversidade da comunidade escolar com objetivo de formar um equilíbrio entre o desenvolvimento dos conteúdos previstos e a socialização de todos os envolvidos.

A problemática da inclusão de alunos com deficiência no ensino regular aparece amplamente retratada no corpo de leis e documentos que regem o sistema educacional na atualidade, com vistas à democratização do espaço escolar, ao passo que a segregação desses educandos é interrogada sob o amparo de uma “Educação para Todos” (DUEK, 2013).

Uma instituição educacional com orientação inclusiva é aquela que se preocupa com a modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa que se deve dar a todas as diferenças individuais, inclusive às associadas a alguma deficiência em qualquer instituição de ensino, e em todos os níveis (OLIVEIRA, 2012).

. De acordo com a Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 2003) devem ser criadas condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua unidade escolar para que possa ser atendido à altura de sua necessidade. Mobiliário específico,

aquisição de equipamentos e recursos materiais específicos, sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral, dentre outras ações.

Bisaccioni (2005) afirma que os professores e a equipe escolar devem repensar suas concepções quanto ao atendimento às crianças com necessidades especiais visando uma escola com relações mais homogêneas para que, de fato, ocorra a inclusão.

No entanto, garantir a inclusão e um ensino de qualidade para os alunos com necessidades educacionais especiais, não é algo conquistado rapidamente, pelo contrário, trata-se de um processo contínuo que envolve muitas transformações na escola, tanto nos quesitos estruturais, na adaptação ambiental, quanto nas questões curriculares, metodológicas e avaliativas, proporcionando a acessibilidade, como também uma metodologia de ensino capaz de suprir as limitações de cada aluno, seja ele com deficiência ou não (CAMPO, VALENTINA 2014).

## **2. Ações de proximidade: o professor e a relação com alunos com necessidades educacionais especiais**

O professor tem papel fundamental na formação do aluno, sendo ele um guia para que este se envolva com a aprendizagem com o passar do tempo. Desta forma, professor e aluno precisam estabelecer uma relação vincular. Para Silva e Navarro (2012, p.95), “a relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos”.

A relação professor-aluno deve ser construída primeiramente com base no diálogo. É através deste que podem ser detectadas opiniões e problemas comuns a praticamente todo ser humano e estabelecido o companheirismo entre ambos, traduzindo-se, assim, numa melhor prática educativa e numa sólida aprendizagem (MEDEIROS, 2017).

A afetividade exerce grande influência em qualquer processo ensino-aprendizagem sob a ótica psicopedagógica. A Psicopedagogia, que por sinal considera muitas das situações de alunos com necessidades educacionais especiais, se preocupa com a educação significativa, onde o professor utiliza de estratégias que são ligadas à

afetividade para estimular o desenvolvimento intelectual e a autonomia dos alunos. A prática pedagógica deve ser baseada no diálogo entre professor e aluno, permitindo que ele desenvolva amplamente seu potencial criador, a socialização, a afetividade, a imaginação e a espontaneidade (PIVA, 2010).

O professor é responsável por estabelecer uma mediação entre o aluno e o conhecimento de maneira atuante e prazerosa, pois é nessa relação que o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimentos de forma que possa aplicá-la na sua vida futura. Sendo assim, segundo Pereira (2017), a relação de afetividade entre o aluno e o professor é muito relevante na construção do conhecimento, o que não é diferente na relação professor-aluno com necessidades especiais, pelo contrário, como tais crianças às vezes possuem baixa autoestima, é necessária esta aproximação mais ainda. Um toque, um olhar e uma palavra encorajadora podem servir de muito estímulo junto a estas crianças.

Para promover essa relação em sala de aula exige-se um comportamento tanto do docente como do discente; os alunos com necessidades especiais recebem inclusão justa e satisfatória, sendo que, entre outros fatores, necessitam de empatia e aceitação dos professores e demais componentes escolares (ARAÚJO. OLIVEIRA, 2019).

A relação do professor com os alunos com necessidades educacionais especiais, deve acontecer de forma sensível, uma vez que estes têm a tarefa de incluí-los na sala de aula tratando-os com a devida atenção. E mesmo entendendo a inclusão como algo abrangente diante da diversidade em si, é importante ainda que o professor que possui alunos com necessidades educacionais especiais em suas salas de aula, tenha um olhar cuidadoso e um pouco mais detalhado.

Os professores devem enxergar seus alunos, respeitando suas necessidades e dificuldades, valorizando sua forma de agir, de pensar e de resolver problemas. Ou seja, garantir a aprendizagem a todos seus alunos, modificando seu método de ensino sempre que necessário. Desta forma, desenvolverão a aprendizagem, atingindo os objetivos no tocante ao progresso de seus alunos (OLIVEIRA, 2012).

### **3. O professor e as ações pedagógicas junto os alunos com necessidades especiais**

A ação pedagógica é a forma em que o professor realiza o trabalho dentro de sala de aula, visando a aprendizagem dos seus alunos, desta maneira ele precisa rever seus métodos quando em sua sala há crianças com necessidades especiais.

É importante que os alunos com necessidades educacionais especiais possam vivenciar as experiências escolares no ensino regular juntamente com seus pares, sendo garantido a todos um ensino de qualidade e uma participação ativa no processo de aprendizagem. Para isso, podem ser necessárias adaptações no currículo regular (ZANATO; GIMENEZ, 2017).

A utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas é sem dúvida uma vertente para promoção e equidade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, porém para que os professores possam utilizá-las é preciso que reconheçam em todos os seus alunos, sujeitos capazes de aprender, favorecendo a construção de uma educação de qualidade para todos os envolvidos (BRIANT; OLIVER, 2012).

Os professores, frente às suas turmas, organizam e desenvolvem ações didático-pedagógicas tendo em vista o desenvolvimento escolar e a aprendizagem dos alunos. Essa construção exige a reflexão pelos professores sobre seu próprio trabalho e pode representar um processo formativo de ressignificação do que os docentes sabem sobre ensinar e aprender, repensando outras possibilidades, muitas vezes, mais amplas e criativas, até mesmo pelo fato de ser comum receber crianças com necessidades especiais (FERNANDES, 2015)

Em sala, o uso de práticas diferenciadas por parte do professor favorece e potencializa o desenvolvimento do aluno e, para que isso aconteça, é preciso um conhecimento sobre as principais dificuldades enfrentadas por ele, como das relações necessidades/potencialidades (LEDESMAN, 2016).

Para cada deficiência, há diferentes maneiras de aprendizagem, assim devem ser modificadas para cada aluno de acordo com sua necessidade. A Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 2003) trata sobre os diferentes recursos usados para cada deficiência, por exemplo: para alunos com deficiência visual adaptação de materiais escritos de uso comum (tamanho das letras, relevo, softwares educativos em

tipo ampliado, textura modificada); para alunos com deficiência mental, materiais pedagógicos para o desenvolvimento de habilidades adaptativas para socialização, comunicação, cuidado pessoal e autonomia; para alunos com deficiência auditiva sistema alternativo de comunicação adaptado às possibilidades do aluno: leitura orofacial, linguagem gestual e de sinais.(BRASIL, 2003)

A Secretaria de Educação Especial complementa para alunos com deficiência física, adaptação dos elementos materiais: edifício escolar (rampa deslizante, elevador, banheiro, pátio de recreio, barras de apoio, alargamento de portas etc.); mobiliário (cadeiras, mesas e carteiras); materiais de apoio (andador coletes, abductor de pernas, faixas restringido etc.); materiais de apoio pedagógico (tesoura, ponteiras, computadores que funcionam por contato, por pressão ou outros tipos de adaptação etc.) (BRASIL, 2003). Aqui estão explícitas e implícitas adequações que perpassam a estrutura escolar como foi tratado no primeiro subponto e ações pedagógicas que são de responsabilidade do professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é o espaço em que ocorre a sistematização e síntese do conhecimento científico culturalmente acumulado, o aprendizado e a formação do cidadão; esta deve ser um espaço para todos, e por isso, inclusivo. Deve ser pensado para atender estudantes das mais diversas realidades, de forma que se sintam parte da instituição e de um processo de crescimento e aprendizagem quando é oferecido o que lhes é de direito.

O professor é o guia do aluno no processo de aprendizagem, ele é quem media as relações com os conteúdos. A afetividade durante esse processo é de grande influência na relação e deve ser estabelecida desde o começo, sobretudo junto à criança com deficiência que muitas vezes chega à escola cheia de inseguranças.

Neste sentido, a ação pedagógica deve ser pensada e pautada naquilo que é necessidade de seus alunos e sua realidade na sala de aula, e quando o grupo é composto por crianças com necessidades especiais, ainda mais, pois são necessárias adequações, as quais são diferentes para cada situação.

Um ambiente inclusivo, é o local onde todos se sentem inseridos e partícipes. É papel do professor promover este ambiente acolhedor, e este é um grande desafio para os docentes quando se veem diante de necessidade de criar diferentes estratégias para que todos os alunos, independentemente de suas especificidades, aprendam da sua forma e principalmente se sintam parte deste local.

Diante disso, foi possível perceber neste trabalho que, no caso dos alunos com necessidades educacionais especiais, a relação professor-aluno se torna um elemento essencial, sendo a afetividade um aspecto necessário que contribui significativamente para que seja gerado o sentimento de pertencimento àquela realidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Michael Douglas Batista de; OLIVEIRA, Fabiola Rolim de. O papel do professor na educação inclusiva. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/61526> Acesso em: 11 maio de 2021

BISACCIONI, Paola. Como os professores lidam com um aluno com deficiência inserido em suas turmas? Os Desafios da Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Monografia de Graduação em Psicologia. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. São Carlos, 2005. p. 4-10 Disponível em: <http://www.ufscar.br/~bdsepsi/192a.pdf> Acesso em: 11 de maio 2021

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 02 de jun. de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000428.pdf>. Acesso em 11 de maio de 2021

BRIANT, Maria Emília Pires.; OLIVER, Fátima Corrêa. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol.18 nº.1 Marília Jan./Mar. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382012000100010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382012000100010&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 11 maio de 2021.



CAMPOS, Neide da Silva. VALENTINA, Siméia de Oliveira Soares. educação inclusiva: considerações acerca da inclusão das pessoas com deficiência auditiva e sobre o intérprete da língua de sinais. **Revista virtual de cultura surda**. nº 12., jan. 2014 Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/5%C3%82%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%2012%20CAMPOS%20e%20VALENTINA.pdf> Acesso em: 11 maio de 2021

DUEK, Viviane Preichardt. A visão dos professores sobre a inclusão escolar dos alunos com deficiência. **Revista Educação: saberes e prática**, v.2, nº 1, 2013. Disponível: [http://revistaeletronica1.hospedagemdesites.ws/revista\\_saberes\\_praticas/pasta\\_upload/artigos/a19.pdf](http://revistaeletronica1.hospedagemdesites.ws/revista_saberes_praticas/pasta_upload/artigos/a19.pdf) Acesso em: 11 maio de 2021

FERNANDES, Carla Helena. Práticas pedagógicas e inclusão escolar na educação básica: considerações. **Revista Cocar**. Belém, vol. 9, n.17, p. 55-64, jan./jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/506> Acesso em: 11 maio de 2021

LEDESMAN, Fernanda Aparecida Viana. Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na escola de ensino regula: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas **Sinop**, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1082-1098, ago./dez. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/biasi\\_k3fxenh/Downloads/2510-7347-1-PB.pdf](file:///C:/Users/biasi_k3fxenh/Downloads/2510-7347-1-PB.pdf) Acesso em: 11 maio de 2021

MEDEIROS, Maria Fabricia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 1165–1178, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179> Acesso em: 11 maio de 2021

OLIVEIRA, Fabiana Barros. Desafios da inclusão dos surdos e o intérprete de libras. **Diálogos e saberes**. Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012. Disponível em: <http://www.fafiman.br/seer/index.php/dialogosesaberes/article/viewFile/271/263> Acesso em: 11 maio de 2021

PEREIRA, Jacinês da Costa. **Afetividade**: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/monografias-2017/jalcines-da-costa-pereira.pdf> Acesso em: 11 maio de 2021

PIVA, J. E. M. Psicopedagogia e a influência da afetividade no processo ensino aprendizagem. **Rei Revista de Educação do Ideau**. v.5, n.10, janeiro-junho 2010. Disponível em: [https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/e4009326097b8ed3a056965fe86fc942209\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/e4009326097b8ed3a056965fe86fc942209_1.pdf) Acesso em: 11 maio de 2021.

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO -APRENDIZAGEM. **Revista Eletrônica da Univar.** v. 3, nº 8, p. 95-100, 2012. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/docs/leituras/A%20rela%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20professor-aluno%20no%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf> Acesso em: 11 maio de 2021

ZANATO, Caroline Borges.; GIMENEZ, Roberto. Educação inclusiva: um olhar sobre as adaptações curriculares. **Revista @ambienteeducação.** Universidade Cidade de São Paulo Vol. 10, nº 2, jul/dez, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unidc.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/30/83> Acesso em: 11 maio de 2021